

**RUI SOARES PEREIRA**

PROFESSOR AUXILIAR DA FACULDADE DE DIREITO DA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# **PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E CIENTÍFICOS DO NEXO DE CAUSALIDADE**



**AAEDI**  
EDITORA  
Lisboa  
2017

11.8.7.35

**Ficha Técnica**

**Título:**

Pressupostos Filosóficos e Científicos do Nexo de Causalidade  
AAFDL – 2017

**Autor:**

Rui Soares Pereira

**Edição:**

AAFDL  
Alameda da Universidade – 1649-014 Lisboa

**Depósito Legal:**

435340/17

**ISBN:**

978-972-629-172-5

Dezembro / 2017

<b>PLANO GERAL</b> .....	5
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1. Justificação da obra .....	7
2. Razão de ordem e indicação de sequência .....	8

## PARTE I

<b>OS DADOS FUNDAMENTAIS SOBRE A CAUSALIDADE E A CAUSAÇÃO</b> .....	11
---	----

### TÍTULO I

<b>OS PROBLEMAS EM TORNO DA CAUSAÇÃO</b> .....	13
1. A distinção entre a causalidade e a causação .....	13
2. A ambiguidade derivada de modificações introduzidas no conceito de causa: a influência das concepções aristotélica, racionalista e empirista .....	14
3. As preocupações sobre a causação .....	16
4. As grandes intuições sobre a causação .....	18
5. A metodologia sobre a causação .....	19
5.1. As questões metodológicas .....	20
5.2. As três espécies de abordagem à metafísica da causação .....	22
6. A caracterização da relação causal .....	24
6.1. Transitividade? .....	24
6.2. Caracterização dos « <i>causal relata</i> » .....	26
6.2.1. Categorias .....	27
6.2.1.1. Como eventos .....	27
6.2.1.2. Como não eventos: « <i>property instances</i> », « <i>facts</i> », « <i>features</i> », « <i>tropes</i> », « <i>states of affairs</i> », « <i>situations</i> », « <i>aspects</i> », « <i>objects and persons</i> », « <i>variables</i> » .....	32
6.2.1.3. Conclusão .....	33
6.2.2. Número .....	34
6.2.3. Função .....	35

**TÍTULO II****CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS TEORIAS SOBRE A CAUSAÇÃO.....37**

1. A visão dual da causação .....	37
2. As teorias da dependência.....	38
2.1. A causação como regularidade ou dependência nomológica .....	38
2.2. A dependência contrafactual.....	42
2.3. A dependência probabilística.....	44
3. As teorias da produção .....	49
3.1. Por recurso à noção de transferência.....	49
3.2. Baseadas na noção de poder.....	53
4. Conclusões .....	55

**PARTE II****AS RELAÇÕES ENTRE A CAUSAÇÃO E OUTROS CONCEITOS... 59****TÍTULO I****CAUSAÇÃO E LEIS .....** 61

1. Razão de ser .....	61
2. A necessidade de uma descrição rigorosa.....	62
3. Metodologia .....	65

**SUBTÍTULO I****AS TEORIAS GENERALISTAS DA CAUSAÇÃO..... 67****Capítulo I – A perspectiva regularista da causação..... 67****Subcapítulo I – As perspectivas regularistas da causação de HUME e MILL .....71**

1. DAVID HUME: as regularidades causais e a impossibilidade da causação privada .....	71
1.1. A perspectiva de HUME sobre a causação.....	71
1.2. As duas noções/definições de causa .....	77
1.3. A experiência da conjunção constante, a impressão da conexão necessária e a inferência causal.....	80
1.4. A impossibilidade da causação privada .....	82
1.5. A conexão necessária.....	84
1.6. A dependência causal .....	86

2. JOHN STUART MILL: a invariância, a selecção das causas e a incondicionalidade.....	87
2.1. Uma versão mais sofisticada da perspectiva regularista da causação.....	91
2.2. A invariância.....	97
2.3. A incondicionalidade.....	99
2.4. A demonstração da sucessão de eventos como causal: os métodos da concordância e da diferença.....	103
Subcapítulo II – As críticas à perspectiva regularista da causação.....	106
1. A crítica a HUME: as objecções de THOMAS REID e a crítica singularista.....	106
1.1. As objecções de THOMAS REID a HUME.....	107
1.2. A crítica singularista a HUME.....	110
1.2.1. O singularismo radical de CURT JOHN DUCASSE.....	110
1.2.1.1. A causação singular.....	111
1.2.1.2. A observação da causação.....	114
1.2.1.3. A importância das generalizações.....	116
1.2.1.4. Apreciação crítica.....	116
1.2.2. O singularismo extremo de ELIZABETH ANSCOMBE: a dissociação entre causação e necessidade ou universalidade e a directa apreensão da causação.....	121
2. As dificuldades e as insuficiências da análise de MILL.....	125
Capítulo II – A causação como dependência nomológica ou como suficiência nómica.....	131
Subcapítulo I – CARL GUSTAV HEMPEL: os modelos de explicação e a causação como explicação.....	131
1. O modelo hempeliano da explicação científica.....	133
1.1. A explicação nomológico-dedutiva.....	138
1.1.1. O modelo nomológico-dedutivo.....	138
1.1.2. A relevância das leis.....	146
1.2. A explicação estatística.....	149
1.2.1. O modelo estatístico-dedutivo.....	153
1.2.2. O modelo estatístico-indutivo.....	154
1.2.3. As leis estatísticas.....	156
2. O modelo hempeliano da explicação causal.....	157

3. As críticas ao modelo hempeliano da explicação científica: em especial ao modelo nomológico-dedutivo .....	161
3.1. A insuficiência do modelo nomológico-dedutivo .....	163
3.2. A falta de necessidade dos critérios de explicatividade do modelo nomológico-dedutivo .....	165
3.3. Balanço .....	166
4. As dificuldades do modelo nomológico-dedutivo no que respeita à causação .....	168
4.1. A possibilidade de desrespeito da assimetria da dependência causal .....	169
4.2. A existência de leis naturais não causais .....	170
4.3. A inexistência de leis com valor de necessidade: a objecção de POPPER e as leis probabilísticas .....	171
4.4. Balanço .....	172
 Subcapítulo II – JOHN MACKIE: a condição INUS e o campo causal..	173
1. O desafio criado por HUME e MILL e a sua aceitação por MACKIE .....	174
2. A resposta de MACKIE ao desafio .....	175
2.1. A crítica a HUME e a MILL .....	176
2.1.1. A crítica a HUME .....	176
2.1.1.1. A confusão entre dois tipos de necessidade .....	176
2.1.1.2. A natureza da causação .....	178
2.1.1.3. As diferenças em termos de análise da causação .....	180
2.1.2. A crítica a MILL .....	181
2.1.2.1. O não reconhecimento expresso do campo causal .....	181
2.1.2.2. A inadequação da noção filosófica de causa .....	183
2.1.2.3. O problema da exigência de incondicionalidade .....	184
2.2. A análise de MACKIE .....	185
2.2.1. A inserção da teoria de MACKIE nas teorias regularistas e a tentativa de sofisticação .....	185
2.2.2. Em <i>Causes and Conditions</i> .....	187
2.2.2.1. A definição de causa nas afirmações causais singulares: a condição INUS .....	187
2.2.2.2. A importância do campo causal .....	190
2.2.2.3. A definição de causa nas afirmações causais gerais .....	191
2.2.2.4. Necessidade e suficiência .....	192
2.2.2.5. A prova das conexões causais .....	193
2.2.2.6. A direcção da causação .....	193
2.2.3. Em <i>The Cement of the Universe</i> .....	194

2.2.3.1. A prioridade das afirmações causais singulares .....	195
2.2.3.2. A centralidade dos condicionais contrafactuais e a importância das regularidades .....	196
2.2.3.3. A relação entre a causação e as leis causais .....	198
2.2.3.4. A distinção entre leis causais e proposições universais acidentais .....	200
2.2.3.5. A adequação da teoria de MACKIE às leis estatísticas.....	201
3. As críticas à construção de MACKIE .....	201
3.1. As objecções ao significado das afirmações causais singulares ...	203
3.2. As objecções à condição INUS.....	204
3.2.1. O problema da « <i>undeterminative sufficiency</i> » .....	204
3.2.2. A não distinção entre causas genuínas e meros efeitos conjuntos de uma causa comum .....	205
3.2.3. A ontologia implícita.....	205
3.2.4. A crítica de DAVIDSON .....	208
4. A sugestão de remasterização de MACKIE.....	211

## SUBTÍTULO II

<b>AS TEORIAS SINGULARISTAS DA CAUSAÇÃO MODERADAS .....</b>	<b>215</b>
---	------------

1. As vantagens e os inconvenientes do singularismo causal.....	216
2. O singularismo causal moderado: a compatibilidade com a existência de leis causais.....	220

## SUBTÍTULO III

<b>BALANÇO DAS TEORIAS GENERALISTAS E SINGULARISTAS DA CAUSAÇÃO SOBRE AS LEIS .....</b>	<b>222</b>
---	------------

1. As diferentes configurações sobre a relevância das leis .....	222
2. A tendência para o singularismo causal e as particularidades do direito .....	224
3. As ideias fundamentais das teorias regularistas da causação e das teorias da dependência nomológica: a atribuição de um lugar de destaque às leis.....	233
4. A questão da prioridade das afirmações causais singulares e a compatibilização das teorias regularistas com outras teorias da causação .....	235
5. A necessidade comum de recurso à noção de similaridade.....	238
6. O contributo do singularismo moderado para as leis.....	240

**SUBTÍTULO IV**

<b>A RELEVÂNCIA DAS LEIS PARA A CAUSAÇÃO</b> .....	242
1. Causalidade com ou sem leis? .....	242
1.1. Regularidades e leis da natureza.....	247
1.1.1. A perspectiva regularista das leis .....	247
1.1.2. A perspectiva das leis como relações entre universais .....	253
1.1.3. Outras perspectivas .....	257
1.2. A relação existente entre a causação e as leis.....	261
1.2.1. A causação como questão nomológica e a necessidade de especificação das leis de cobertura.....	261
1.2.2. A “causação singular nômica” .....	264
1.2.3. A “causação singular anômica”.....	266
1.3. A compreensão e a explicação da relação entre a causação e as leis.....	268
1.3.1. A relevância das leis para as afirmações causais e para os juízos causais.....	270
1.3.1.1. As teses sobre a relação entre as afirmações causais e as leis.....	270
1.3.1.2. A dúvida sobre se as afirmações causais implicam leis .....	272
1.3.1.3. A distinção entre leis causais e leis não causais.....	274
1.3.1.4. As diferenças de perspectiva sobre a distinção entre leis causais e leis não causais .....	276
1.3.2. A falta de equivalência entre a necessidade/suficiência legal e a necessidade/suficiência causal .....	277
2. As leis e as omissões .....	279
3. As leis e o indeterminismo.....	280

**TÍTULO II**

<b>CAUSAÇÃO E CONTRAFACTUAIS</b> .....	285
1. Razão de ser .....	285
2. Metodologia .....	286

**SUBTÍTULO I**

<b>BREVE RESENHA HISTÓRICA SOBRE OS CONTRAFACTUAIS</b> .....	287
1. A utilização dos contrafactuais no cenário teológico e a posição de LEIBNIZ.....	288
2. A referência de HUME aos contrafactuais.....	290

3. As dificuldades dos empiristas em relação aos contrafactuais.....	292
--	-----

## SUBTÍTULO II

<b>AS TEORIAS CONTRAFACTUAIS DA CAUSAÇÃO.....</b>	<b>298</b>
---	------------

Capítulo I – O problema dos contrafactuais e das teorias contrafactuais da causação .....	299
---	-----

1. A perspectiva dos contrafactuais assente nas leis de cobertura.....	301
2. A perspectiva dos contrafactuais assente nos mundos possíveis.....	303
2.1. A saída para o círculo vicioso das teorias contrafactuais anteriores: STALNAKER e LEWIS.....	303
2.2. A teoria dos condicionais de STALNAKER .....	307
2.3. A análise de LEWIS sobre os contrafactuais.....	310
3. Alguns aspectos sobre a metodologia e a motivação subjacente às teorias contrafactuais da causação.....	313

Capítulo II – As teorias contrafactuais da causação de LEWIS.....	319
---	-----

1. A teoria inicial de LEWIS.....	319
1.1. Os pressupostos da teoria .....	319
1.1.1. O realismo modal.....	320
1.1.2. A semântica dos mundos possíveis e a relação de proximidade .....	324
1.1.3. A dependência causal, a dependência contrafactual e a causação.....	332
1.1.3.1. A construção originária: a dependência causal como dependência contrafactual e a distinção em relação à dependência nómica .....	332
1.1.3.2. As correcções à construção originária: a dependência causal e a quase-dependência causal .....	337
1.2. As críticas à teoria inicial de LEWIS e as sugestões de aperfeiçoamento .....	338
1.2.1. As dificuldades da teoria inicial de LEWIS .....	339
1.2.1.1. A recusa (da semântica) dos mundos possíveis .....	341
1.2.1.2. O embaraço da assimetria temporal.....	348
1.2.1.3. A possibilidade de dependência contrafactual sem causação e vice-versa.....	353
1.2.1.4. O problema das omissões.....	356
1.2.1.5. O problema da sensibilidade ao contexto .....	358

1.2.1.6. O problema da transitividade da causação .....	360
1.2.1.7. A crítica de circularidade .....	363
1.2.1.8. A problemática das hipóteses de causação redundante .....	364
1.2.1.8.1. As situações de sobredeterminação .....	366
1.2.1.8.2. As situações de preempção .....	371
1.2.1.8.2.1. A solução inicial de LEWIS .....	372
1.2.1.8.2.2. A dificuldade da construção de LEWIS .....	375
1.2.1.9. A necessidade de enquadramento da causação probabilística ou indeterminística .....	385
1.2.2. Algumas sugestões apontadas com vista ao aperfeiçoamento da teoria de LEWIS .....	395
1.2.2.1. A necessidade de independência causal e o risco de circularidade: EDGINGTON e SCHAFFER .....	397
1.2.2.2. As emendas em matéria de dependência contrafactual .....	400
1.2.2.3. As emendas em matéria de causação redundante .....	402
1.2.2.3.1. As análises contrafactuais alternativas de MCDERMOTT e RAMACHANDRAN .....	402
1.2.2.3.2. A fragilidade dos contrafactuais causais: as sugestões de PAUL .....	408
2. A nova teoria de LEWIS .....	410
2.1. Justificação .....	410
2.2. Caracterização geral .....	410
2.3. O ponto de partida .....	412
2.4. A causação probabilística ou indeterminística .....	413
2.5. As situações de preempção e de «trumping»: a rejeição da quase-dependência e a correcção da fragilidade .....	415
2.6. A transitividade da causação .....	420
2.7. A causação negativa ou por omissão .....	422
2.8. Apreciação geral .....	424
Capítulo III – Outros desenvolvimentos .....	427
1. A ideia da causação como relação intrínseca .....	428
2. A ideia da suficiência contrafactual .....	431
3. As perspectivas de descrição da estrutura causal de um sistema em termos de modelo causal: a « <i>structural equations framework</i> » .....	432
4. A teoria manipulativa de WOODWARD e a sua perspectiva contrafactual .....	434
5. Balanço .....	437

Capítulo IV – Balanço sobre as vantagens e os inconvenientes da análise contrafactual da causação de LEWIS.....	439
1. As vantagens gerais da análise de LEWIS.....	439
2. Os inconvenientes gerais da análise de LEWIS.....	441
2.1. A dificuldade em explicar a causação através dos contrafactuais e a questão da prioridade.....	441
2.2. As dificuldades em lidar com alguns casos de preempção.....	442
2.3. As limitações da dependência contrafactual.....	443
2.3.1. A estratégia defensiva em relação às hipóteses de causação redundante: a individuação de eventos.....	444
2.3.2. As estratégias de recurso ao evento intermédio ou à soma mereológica dos eventos.....	451
3. Balanço geral.....	452

### SUBTÍTULO III

<b>A RELEVÂNCIA DOS CONTRAFACTUAIS PARA A CAUSAÇÃO.....</b>	<b>453</b>
1. Causalidade com ou sem contrafactuais?.....	454
1.1. A conexão existente entre a causação e os contrafactuais.....	454
1.2. A compreensão e a explicação da conexão entre a causação e os contrafactuais.....	456
1.2.1. A relevância dos contrafactuais para as afirmações causais e para os juízos causais.....	456
1.2.1.1. As diferentes interpretações dos contrafactuais e a análise contrafactual da causação de LEWIS.....	456
1.2.1.2. A explicação da conexão entre a causação e os contrafactuais por recurso à necessidade nómica.....	458
1.2.1.2.1. O conhecimento da causação sem o conhecimento dos contrafactuais.....	459
1.2.1.2.2. O conhecimento dos contrafactuais sem o conhecimento das causas.....	460
1.2.1.3. A conexão analítica entre a causação e os contrafactuais.....	460
1.2.2. O raciocínio causal e o raciocínio contrafactual.....	464
1.2.2.1. A importância do pensamento contrafactual para os juízos causais.....	464
1.2.2.2. Os factores de influência comuns ao raciocínio causal e ao raciocínio contrafactual.....	468
1.3. A discussão sobre a prioridade da causação ou dos contrafactuais.....	469

2. Os contrafactuais e as omissões .....	472
3. Os contrafactuais probabilísticos .....	474

### TÍTULO III

<b>CAUSAÇÃO E CONTRASTES</b> .....	485
1. Razão de ser .....	485
2. Metodologia .....	485

#### SUBTÍTULO I

<b>O CONTRASTIVISMO NA EPISTEMOLOGIA</b> .....	486
Capítulo I – Caracterização das teorias contrastivas do conhecimento ...	486
1. O conhecimento como « <i>three-place relation</i> » e a estrutura metafísica da relação de conhecimento.....	486
2. As relações entre o contrastivismo, o contextualismo e a teoria das alternativas relevantes .....	489
2.1. A relação com o contextualismo.....	489
2.2. A relação com a teoria das alternativas relevantes.....	491
3. A escolha das alternativas e a clarificação dos contrastes.....	492
3.1. A teoria das alternativas relevantes.....	492
3.1.1. As origens na investigação de J.L. AUSTIN .....	492
3.1.2. A construção inicial de DRETSKE .....	493
3.1.3. Os desenvolvimentos subsequentes a respeito da teoria das alternativas relevantes .....	497
3.2. A crítica contrastivista de SCHAFFER à teoria das alternativas relevantes .....	502
3.2.1. As situações de « <i>missed clues</i> ».....	502
3.2.2. O papel das capacidades de discriminação .....	503
3.2.3. A alternativa contrastivista .....	504
3.2.4. A dependência ao contexto da gama das alternativas epistémicas e a conexão entre o conhecimento contrastivo e a capacidade para responder a questões .....	509
3.2.5. A explicação da « <i>contrast-sensitivity</i> ».....	510
Capítulo II – Algumas críticas às teorias contrastivas do conhecimento.....	513
1. O « <i>evidentiary relativism</i> » como alternativa ao contrastivismo.....	513
2. Os problemas do contraste e do objecto de conhecimento para o contrastivismo.....	517

3. As limitações do contrastivismo e a necessidade de introdução de modificações .....	518
4. A ausência de critério de qualificação do « <i>contrast class</i> » e os contra-exemplos às capacidades de discriminação.....	521

## SUBTÍTULO II

<b>O CONTRASTIVISMO CAUSAL</b> .....	521
--------------------------------------	-----

Capítulo I – Origens e desenvolvimento do contrastivismo causal .....	521
---	-----

1. Generalidades sobre a concepção contrastiva da causação.....	521
2. A construção inicial de HITCHCOCK .....	522
3. Os passos subsequentes de WOODWARD, MASLEN e SCHAFFER ....	524
3.1. As alterações mais relevantes face à construção de HITCHCOCK ....	524
3.2. A causação contrastiva de SCHAFFER.....	526

Capítulo II – Perspectivas, estratégias e variantes do contrastivismo causal.....	530
---	-----

1. As perspectivas e as estratégias a respeito do contrastivismo causal .....	530
2. O contrastivismo explícito ou relacional e o contrastivismo implícito ou contextual .....	531
3. As variantes do contrastivismo explícito ou relacional.....	533

Capítulo III – Caracterização do contrastivismo causal.....	534
---	-----

1. As relações entre o contextualismo causal e o contrastivismo causal.....	534
2. As causas como « <i>difference-makers</i> » .....	535
3. A estrutura contrastiva e os contrastes nas afirmações causais .....	543
3.1. O papel e a importância da estrutura contrastiva e dos contrastes.....	543
3.2. A escolha dos contrastes adequados.....	545
3.2.1. Os contrastes adequados no contexto da explicação.....	545
3.2.2. Os contrastes adequados no contexto da causação .....	548
3.2.2.1. A necessidade de clarificação dos contrastes .....	548
3.2.2.2. As formas e os critérios de escolha dos contrastes.....	550
3.2.2.2.1. Os mecanismos linguísticos.....	550
3.2.2.2.2. A importância do contexto e a problemática do parâmetro semântico.....	552
3.2.2.2.3. O recurso a um contrafactual invertido .....	555

Capítulo IV – Vantagens e balanço do contrastivismo causal.....	556
1. A resolução do problema da sensibilidade ao contexto .....	557
2. A resolução dos paradoxos da causação .....	558
2.1. O paradoxo das « <i>absences</i> » ou omissões .....	558
2.2. O paradoxo da fragilidade dos eventos.....	566
2.3. O paradoxo da extensionalidade da causação.....	567
2.4. O paradoxo da transitividade da causação.....	567
2.5. O paradoxo da selecção da causa .....	569
<b>SÍNTESE CONCLUSIVA .....</b>	<b>575</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>579</b>